



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Sítio Cajueiro Santa Fé: Uma experiência de Preservação e Geração de Renda Familiar

Luciano Santana Serra¹, Jaíne Santos Rebouças, José Fernandes Serra, Creuza Santana Serra, Adriano Santana Serra.

¹tecluciano6@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação

Essa experiência é vivenciada por mim, Luciano Santana Serra, minha esposa Jaíne Santos Rebouças, meus pais José Fernandes Serra e Creuza Santana Serra e meu irmão Adriano Santana Serra.

Contextualização

Moro em Rafael Jambeiro, na mesorregião do Centro Norte Baiano, na comunidade Agrovila. Região pertencente ao bioma Caatinga, que possui solo profundo e intensamente lixiviados, e carente de matéria orgânica para plantio de hortaliça e outros cultivos. Além da escassez de chuva, o que dificulta ainda mais a agricultura na região.

Nasci na cidade de Registro, Litoral Sul do estado de São Paulo, onde o solo é bem fértil em nutrientes. Onde meus pais e meu irmão cultivavam de tudo na região, até que o dia eles resolveram vir para o Nordeste, onde a família dos meus pais se concentrava. Nesse período, eu ainda cultivava algumas hortaliças, mas com o passar do tempo as coisas ficava mais difíceis. Pois as condições climáticas foram piorando, as chuvas não eram mais frequentes como antes. O solo perdia mais e mais a sua fertilidade, pela falta de conhecimento agroecológico, pois, tanto nós como os agricultores da região, não tínhamos uma base sobre a preservação dos recursos que a natureza nos proporcionava, mesmo nessa região, que tudo era mais difícil.

A partir de 1993 começamos a plantar culturas de subsistência, como a mandioca, feijão caupi e guandu, melancia, caju, maracujá, tomate e várias hortaliças. No início tínhamos sucesso em tudo o que plantávamos, com apenas a utilização de pouco esterco. No entanto, com o passar do tempo os problemas de fertilidade e de escassez de chuva em nossos plantios tornavam cada vez mais restritos a diversidade produtiva e a produtividade diminuía consideravelmente. Até que em 2003 eu iniciei meus estudos na escola Familiar Agrícola, e esta foi a minha primeira experiência de convivência com a seca no semiárido.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Desenvolvimento da experiência: Com o passar do tempo fui aprendendo a lidar com a seca, e sobre melhores meios de aproveitamento dos potenciais da vegetação nativas da Caatinga, como alternativa de geração de renda na propriedade.

Com esse conhecimento iniciamos a criação de abelhas, que foi uma forma de geração de renda para a família toda, e que nos ajuda até hoje. No entanto, com a falta de chuva ainda não fizemos colheita de mel este ano. Além do mel, também produzimos cera e o própolis, que utilizamos para nosso próprio consumo e vendemos o excedente para os vizinhos. Irei citar algumas de minhas experiências, sobre a região da Caatinga, que contribuiu para manutenção da nossa propriedade, bem como para nossa sobrevivência com a seca no semiárido baiano.

- a. Aproveitamento da captação da água da chuva, com o armazenando desta em cisternas. Assim, possuíamos água para o fornecimento nos períodos de estiagem para a criação dos animais, como também para as plantas;
- b. O uso da compostagem, com a utilização dos restos de cascas de alimentos. Bem como o esterco dos animais e folhas provenientes de podas. Com todos esses ingredientes, deixamos ocorrer o processo de fermentação e depois levava para fazer a adubação das plantas;
- c. O plantio consorciado da palma forrageira, feijão Gandu e a mandioca, potencializando assim, a área plantada com mais culturas, tanto para o fornecimento dos animais como para nossa subsistência;
- d. A utilização da cobertura morta para reter a umidade do solo, para protegê-lo da ação das condições climáticas adversas, dando condições para a planta se desenvolver.



Figura 1 – Foto do nosso apiário, localizado na Caatinga, em nosso Sítio Cajueiro Santa Fé, em Rafael Jambeiro, Bahia.



Figura 2 – Momento da colheita do mel, de nossas colônias no Sítio Cajueiro Santa Fé, Rafael Jambeiro, Bahia.

Desafios

O principal desafio é conseguir superar as condições climáticas da região, que dificulta muito a geração de renda. Sendo necessário, a procura por emprego fora da propriedade para ter condições de se manter em nossas terras. Essa realidade agrava



muito nossa região, não permitindo a expansão da atividade agrícola. Pois ao longo do tempo os desafios foram aumentando, e temos que recorrer a novas práticas para tentar reverter esses obstáculos. Além da falta de recursos financeiros para investir na propriedade, que é mais uma instigação para nossa realidade. E cada dia, mês e ano é um novo desafio que temos que nos preparar para enfrentar sem desistir da atividades de produção, como a apicultura e outras.

Principais Resultados alcançados

A permanência da família no campo, produzindo alguns do nosso próprio alimento, tais quais: o mel, carne, ovos, feijão e algumas hortaliças. Além de estar utilizando de forma prática técnicas agroecológicas de produção, tendo em vista a preservação da Caatinga. A comercialização do excedente de nossa produção, que apesar de não ser grande, nos permite realizar boa parte da manutenção de nossa propriedade e atividades desenvolvidas nesta.



Figura 3 – Parte de nossa família: Luciano, Adriano e José Fernandes, em um momento entre a manutenção de nossas abelhas nativas, sob a sombra de um umbuzeiro.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Disseminação da experiência

A disseminação de nossa experiência agroecológica e com a atividade apícola, é realizada através da associação em nossa comunidade, no qual meu pai José Fernandes era presidente. Fazemos palestras na associação sobre a importância da convivência com a seca e as alternativas de atividades para a geração de renda que nossa região, buscando alternativas para o aproveitamento de maneira ecológica, por meio do extrativismo, de plantas nativas da Caatinga, como o umbuzeiro, além da realização do artesanato com as folhas da palmeira licuri por membros da associação.